

O ENFERMEIRO NO TRABALHO EM EQUIPE NO CUIDADO DA FAMÍLIA

O trabalho em equipe no PSF envolve sujeitos, que têm intencionalidade em suas ações e disputas institucionais e de práticas privadas de cada trabalhador. Todos governam, pois são agentes da organização de ações governamentais que todos fazem no dia-a-dia, ou seja, planeja quem faz (MATUS, 1996). Esse espaço de múltiplas disputas e de constituição de políticas, com distintos atores deverá ser usuário-centrado em trabalho vivo porque a produção de atos de saúde opera sempre com altos graus de incerteza e com grau não desprezível de autonomia dos trabalhadores.

O cuidado como uma ação integral que tem significados e sentidos voltados para a compreensão de saúde como direito de ser, resgata o tratar, o respeitar, o acolher e o atender o ser em seu sofrimento. É uma ação integral de relações de pessoas, com efeitos e repercussões de interações positivas entre usuários, instituições e profissionais, que geram uma atenção digna e respeitosa, com responsabilização, vínculo e acolhimento (Pinheiro & Guizardi, 2004).

O enfermeiro que na sua formação envolve aspectos gerenciais para o serviço e para a equipe, abre grandes possibilidades para estratégias que possibilitem a construção de novos valores, compreensões e relações, pois há espaço de intervenção de diferentes atores a partir de suas capacidades de autogoverno, entre autonomia e controle. Nessa perspectiva, a investigação buscou indagar: qual a contribuição do enfermeiro na geração de dispositivos instituintes no trabalho em equipe, tendo como objetivos: descrever o processo de trabalho do enfermeiro na equipe saúde da família e analisar o enfermeiro no trabalho em equipe. Trata-se de pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso em USF de Itabuna/Ba que utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas e do fluxograma descritor. Os resultados apontaram que o enfermeiro está preso às ações instituídas da gestão, capturado por normas, com ações centradas nas ações programáticas, com pouco flexibilidade na geração de propostas instituintes na construção do processo do cuidado integral, na criação de espaços de *poder compartilhado*, que dificulta a aprendizagem significativa no trabalho, para o compromisso, a responsabilização e autonomia no processo de cuidar. Necessário rever concepções de lideranças e gestão na formação de enfermeiros, permear a integralidade no redirecionamento do cuidado de enfermagem e utilizar da educação permanente como potente ferramenta na mudança de processos de trabalho.

Cristina Setenta Andrade¹, Vitória Solange Coelho Ferreira², Soraya Dantas Santiago dos Anjos³, Juliana Ferreira de Almeida⁴

¹Doutora-pesquisadora do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz
cristina70@uol.com.br

²Mestre-pesquisadora do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz

³Mestre-pesquisadora do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz

⁴Bolsista do Núcleo de Saúde Coletiva- Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: trabalho em equipe, saúde da família

Forma de apresentação do trabalho: apresentação oral

Área temática: Cuidado e Autonomia
